



A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo acerca das práticas docentes

Karla Bianca Costa Dutra¹, Dalvenira Freitas Cardoso², Gracielle Veronica Macedo Silva³

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – karlabianca_12@hotmail.com

²Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – dalvenirafreitas@hotmail.com

³Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – gracielleveronica@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a forma como a música é trabalhada com crianças pequenas e o seu espaço dentro das instituições de educação, colocando em discussão a importância dessa linguagem para o desenvolvimento integral das crianças. A metodologia usada foi a observação e intervenção por meio de projeto de trabalho em uma sala o Infantil I da rede municipal de São Luís, experiência vivida no Estágio em Docência na Educação Infantil, promovida pela Universidade Federal do Maranhão. De forma a perceber a importância das linguagens dentro da Educação Infantil quando trabalhada de forma a possibilitar a interação da criança com mundo e consigo mesma. Pretende-se discutir a linguagem musical com base nos estudos de Martins (2004), Oliveira (2009), Faria (2001), Brito (2003), Brasil (2010) e Borges (1994). Constatou-se que a linguagem musical possibilita o desenvolvimento da comunicação e da expressar ajudando as crianças a desenvolver seus conceitos sobre o mundo e sobre si, guardando um grande repertório de informações que serão necessários para a sua vida quanto sujeito que cria, (re)cria e se comunica.

Palavras-chave: Educação Infantil, Música, Estágio.

1 INTRODUÇÃO

A partir de um conjunto de leis e documentos oficiais, tais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica 9.394/96 (LDB), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), foi verificado um redimensionamento das concepções, das práticas pedagógicas e da atuação dos profissionais envolvidos. De modo que, o processo de consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica tem sido marcado por um intenso debate no qual fica manifesta uma crescente tentativa de compreensão acerca dos processos de desenvolvimento das crianças, assim como de seus mecanismos de apropriação de significados e de suas inúmeras e ilimitadas formas de expressão. É nesse contexto que o papel da linguagem musical no desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos toma maior significado.



Este trabalho trata do lugar ocupado pela música, na educação escolarizada, como linguagem artística e instrumento pedagógico para o desenvolvimento e formação cultural do sujeito. Dessa forma, temos como objetivo refletir sobre a forma como a música é trabalhada com crianças pequenas dentro das instituições de educação, tendo como ponto de partida as práticas observadas numa creche/escola da rede municipal de educação da cidade de São Luís. Este tema tem uma atual relevância à medida que as práticas educativas se encontram num constante repensar, onde se busca proporcionar às crianças que chegam aos espaços escolares vivências que marquem positivamente a sua trajetória escolar possibilitando o seu desenvolvimento como sujeito social cultural e produtor de conhecimento.

Esse artigo constitui-se assim, de um relato de experiência na medida em que a sua realização se tornou possível a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão, onde foi desenvolvido o projeto de intervenção “Música pra que te ouço”, sendo empregados esforços para se compreender as necessidades das crianças em relação à educação musical, pelo fato da música está presente nas atividades da escola e também no discurso das crianças.

A estrutura do trabalho evidencia a importância da linguagem musical na Educação Infantil e como essa é verdadeiramente trabalhada com as crianças, recorrendo aos documentos oficiais e à literatura relacionada ao assunto; a elaboração do projeto, tomando como ponto de partida as reflexões realizadas no estágio em docência na Educação Infantil a partir das nossas vivências enquanto estagiárias.

2 CAMINHO PERCORRIDO

Este trabalho se constitui como um relato de experiência a partir da vivência do estágio curricular em Docência na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, durante o período de estágio estivemos atuando numa pública de São Luís, onde pudemos vivenciar a prática docente referente à Educação Infantil e acompanhar a rotina das mesmas.

Dessa forma, entendemos que a produção do conhecimento exige cuidado por parte do pesquisador, onde este deve ter um atencioso olhar sobre a realidade e a sua dinâmica, pois “a busca pelo conhecer a realidade não é circunscrita somente ao âmbito da ciência, está presente nos homens, ou seja, é uma atitude inerente aos seres humanos.” (ROSA, 2008, p. 18). Para José Filho



(2006), a pesquisa não é um ato isolado, pois traz em si a necessidade do diálogo com a realidade, da investigação, de uma aproximação com essa realidade e os sujeitos que a constituem.

O campo de pesquisa foi uma creche escola localizada na cidade de São Luís - MA que atende crianças de 0 a 5 anos. Em sua estrutura física possui cozinha, diretoria, brinquedoteca, refeitório, sala dos professores, salas, parquinho, coordenação, área de recepção dos pais e banheiros para as crianças e para os adultos. Apresenta boa organização dos materiais e imobiliários, possuindo móveis acessíveis às crianças, livros paradidáticos, armário para a professora, brinquedos, cantos de atividades diversas (leitura, escrita, etc.) e cadeiras organizadas de forma a facilitar a interação das crianças. No geral, algumas salas possuem um espaço amplo, iluminado, limpo e que facilita o movimento das crianças, tendo como grande problema, inclusive relatado pela professora, o calor excessivo, o que dificulta a realização de muitas atividades.

Os dados foram coletados a partir da observação participante, onde estivemos envolvidas na rotina da instituição e pudemos atuar de forma participativa nas atividades pedagógicas. Ludck & Andre (1986) coloca que a observação participante tem como vantagem a possibilidade de contato pessoal entre pesquisador e o sujeito pesquisado. Nessa perspectiva, Prodanov & Freitas (2013) pontuam que a observação participante se caracteriza como uma técnica de coleta de dados onde há uma interação entre o pesquisador e os sujeitos da situação investigada, afirmam ainda que esta técnica demanda um considerável investimento de esforços no campo. Minayo (1994) aponta que a observação participante é um importante recurso do pesquisador que requer planejamento.

Essa técnica de coleta de dados foi utilizada pela natureza do estágio e, também, porque segundo Gori (2006), a partir do momento em que se conhece cotidianamente a realidade investigada, ampliam-se as possibilidades de intervenção realmente significativas.

A análise dos dados foi realizada mediante a análise da legislação que ampara a educação como a LDB (1996), RECNEI (1998), DCNEI (2010) e também sobre as falas dos autores que investigam o tema como Martins (2004), Oliveira (2009), entre outros.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dentro de uma instituição de Educação Infantil a música tem uma fundamental importância, pois esse momento peculiar constitui-se como o primeiro nível da educação escolar sendo responsável por nossas primeiras experiências na vida de uma instituição de ensino, dessa



forma é muito importante observar como esse momento se dá e como é trabalhado visando o desenvolvimento integral da criança e a oportunidade do contato dela com diferentes situações.

Há uma industrial musical voltada especialmente para crianças pequenas que é utilizada com frequência pelas professoras de Educação Infantil, além de canções tradicionais que são utilizadas em momentos pontuais para ensinar às crianças determinadas noções, ou seja, a música faz parte da vida da criança em diferentes contextos, principalmente o escolar, sendo esse um recurso para dialogar com as crianças.

É notável o interesse das crianças pelo som, a maneira como se envolvem com as músicas e brincam com os ruídos produzidos pelo ambiente em que estão. No entanto se percebeu que a música é muitas vezes trabalhada apenas como ilustração do conteúdo tradicional, sem que as mesmas vivenciem a música como linguagem, considerando as suas especificidades. A esse respeito Faria (2001, p. 28) afirma:

Na educação infantil a música se tornou um recurso didático um tanto comum entre professores. O trabalho desenvolvido se remete à ludicidade em inserir, por meio de diversas linguagens os conteúdos estabelecidos, como exemplo, ao ensinar as cores o professor faz uso de diversas músicas para reforçar a memorização do tema estudado.

Assim, percebe-se que no contexto escolar essa linguagem se transforma em recurso didático na medida em que é utilizada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos que, geralmente, diz respeito à promoção do desenvolvimento dos conteúdos programáticos, transformando algo espontâneo em conceitos científicos.

A música nessa perspectiva se restringe a mecanismos de comportamentos esperados, uma vez que existe a música do lanche, a da fila, a da hora da saída etc. sendo entendida como algo programado para gerar uma reação totalmente previsível, distanciando as crianças do verdadeiro prazer da linguagem musical, como forma de expressão e criatividade.

Conforme Faria (2001) a música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. Partindo desses princípios, nossas principais constatações durante o período que estivemos em contato com a turma do Infantil I, foi que as crianças apresentavam interesse por instrumentos musicais e tinham a necessidade de se expressarem corporalmente, então decidimos voltar o nosso projeto para a temática da música e do movimento. Para isso realizamos pesquisas sobre a musicalização infantil, expressão corporal e a importância de ambas no desenvolvimento infantil e seus aspectos pedagógicos.



O projeto foi pensado para proporcionar as crianças vivências sonoras, musicais e corporais que favorecessem a escuta intencional, a apropriação do universo sonoro musical, a imaginação, a exploração e criação de novos sons, ritmos, melodias e movimento. Queríamos despertar nas crianças a curiosidade pelos sons a sua volta e mais que isso, queríamos trabalhar a linguagem musical de forma que pudesse proporcionar as crianças outras vivências e o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Para isso utilizamos a música e o movimento em diferentes perspectivas: produção de sons a partir do corpo e de outros objetos; a produção de um instrumento musical, o chocalho; como forma de relaxamento; recepção e acolhimento das crianças; na chamadinha e ainda na exploração das expressões corporais. As crianças usaram o desenho como forma de registro, como forma de permitir que expressassem graficamente o que ouviram, transitando de uma linguagem para outra.

A música foi trabalhada com a possibilidade de contribuir com o crescimento das experiências das crianças sobre a linguagem musical, seu corpo e o mundo, de forma a negar a música de “adestramento”, como percebemos na nossa observação, onde essa só tinha espaço para situações determinadas e como já foi explicitado em situações de comportamentos previstos.

Martins (2004) afirma que a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. Dessa forma a vivência musical é vista como meio de proporcionar à criança a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda, situações experimentadas antes mesmo de seu processo de escolarização.

Oliveira (2009) coloca que desde muito cedo as crianças convivem com diferentes sons, e utilizam deste para se expressarem e, também, através do som as crianças pequenas podem fazer descobertas e com elas, o conhecimento e a exploração do diferente. Diante da grande influência que a música exerce sobre as crianças, o autor coloca que jogos ritmados devem ser trabalhados durante os primeiros anos de vida de forma a estimular e enriquecer as vivências musicais da criança.

Brito (2003, p. 35) destaca que temos um repertório musical especial, constituído por músicas significativas que dizem respeito à nossa história de vida.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (BRITO, 2003, p. 35).



Por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, as crianças conseguem liberar suas angústias.

Diante do exposto os profissionais da educação têm uma grande responsabilidade de trabalharem a linguagem musical de maneira a proporcionar desenvolvimento e formação cultural do sujeito e ainda de forma a proporcionar momentos de apreciação.

Especificamente na Educação Infantil temos o DCNEI (2010) que tem como um de seus desafios garantir práticas que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” BRASIL (2010, p. 25). Dessa forma, o documento sinaliza a necessidade de práticas que busque promover as linguagens artísticas, dentre elas a música.

Durante o diálogo com as professoras, questionamos sobre as suas concepções acerca da música para a educação e de que forma a música pode contribuir para o processo educativo. As professoras apontaram que consideram a música um importante recurso pedagógico e também de lazer, colocaram ainda que através da música elas podiam trabalhar noções matemáticas e também questões morais com as crianças, como o respeito aos colegas de classes, professoras e demais membros da comunidade escolar. As professoras relataram ainda que utilizavam as músicas para organizar a rotina das crianças.

Dessa forma, compreendemos que na instituição pesquisada, na sala de aula a música é sempre utilizada como um recurso didático, ou seja, um meio pelo qual as crianças irão aprender, internalizar outros conhecimento e noções, assim, elemento próprios da música enquanto linguagem artística são deixado de lado. Borges (1994) coloca que é frequente as instituições educacionais utilizarem a música exclusivamente como recurso didático deixando de lado os ritmos, as emoções, os sons, ou seja, elemento que constituem a música como uma expressão artística. Mesmo nos dias atuais, essa maneira de trabalhar com música nas instituições educacionais continuam presentes, as professoras desde a educação infantil buscam utilizar a música sempre com um “direcionamento pedagógico”, onde buscam trabalhar um conteúdo específico além da música. Quanto ao uso da música como recurso pedagógico Moreira; Santos; Coelho (2014) colocam que a música facilita a compreensão dos alunos, onde as crianças se identificam com os conceitos e podem transformar seus conceitos espontâneos em conceitos científicos.



Outro ponto observado foi quanto ao repertório usado com as crianças que permanece sem muita alteração durante todo o ano e também, as músicas trabalhadas são as mesma na maioria das turmas apesar das turmas serem diferentes entre si. Souza; Joly (2010) apontam para a necessidade de se trabalhar um repertório variado com as crianças, de forma a proporcionar um maior enriquecimento cultural e diversificar as noções de ritmos e sons.

4 CONCLUSÃO

A linguagem musical ganha espaço junto aos documentos legais da Educação Infantil, reiterando assim sua importância para o desenvolvimento das crianças pequenas, e não tão somente delas. Mas dando foco a esse período pela peculiaridade que esse se apresenta na vida das crianças, porque é nesse espaço que os pequeninos iniciam suas primeiras experiências e a música constitui-se um importante elemento nesse desenvolvimento integral e como um indispensável meio de proporcionar novas experiências.

Entendemos aqui a importância do trabalho da música nesse espaço de Educação Infantil, mas como forma de possibilitar a vivência das crianças com essa linguagem de forma significativa, para o seu próprio fim e não apenas como recurso didático buscando trabalhar as outras áreas do conhecimento, não que não seja importante, mas trabalhar a linguagem musical segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) é objetivar que as crianças possam ouvir perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Dessa forma a linguagem musical deve ser trabalhada dentro da Educação Infantil como possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão, para que por meio do contato com a música as crianças após imitarem o que ouvem e serem capazes de desenvolver seus conceitos sobre o mundo e sobre si, guardando um grande repertório de informações que serão necessários para a sua vida quanto sujeito que cria, (re)cria e se comunica.

Coloca-se a importância de um novo olhar para essa linguagem como elemento indispensável na vida das crianças, tendo consciência e suscitando a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano como fator importante para o conhecimento e representação do mundo.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 3.

BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.

FILHO, Mário José; DALBÉRIO, Osvaldo. (Org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: Ed. UNESP FHDSS, 2006.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora/ Madalenas Freire Weffort**. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GORI, Renata Machado A. **Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional**. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás [Vol I - n.2] [jan/jul] [2006]

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo:EPU, 1986.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso**. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 a ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2004.

MOREIRA, A.C; H. SANTOS; I.S. COELHO. **A música na sala de aula - a música como recurso didático**. UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, 2014.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **A inserção da música na educação infantil e o papel do professor**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. PUCPR. 2009. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf > consultado o 15 Agosto 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OSTETTO, L.E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas: Papirus, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, R.M. S. **A pesquisa como subsídio ao trabalho do assistente social.** Franca: Ed. UNESP FHDSS, 2008.

SOUZA, C. E; JOLY, M. C. L. **A importância do ensino musical na educação infantil** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010 ISSN: 1982-4440